

MÚSICA

16, 17, 18, 23, 24 FEVEREIRO 2018

Festival RESCALDO

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Comissário Travassos Textos Rui Pedro Dâmaso

Ilustração Travassos Produção Trem Azul Coprodução Culturgest

Parceiros de comunicação Wake Up! Parceiro oficial SBSR

O 11.º Festival Rescaldo continua a afirmar-se como local privilegiado para sentir o pulso à criação sonora “sem rede” do país. Cada vez mais um espaço que não apenas celebra as músicas aventureiras que mais se destacaram nos últimos meses, como também projeta alguns dos novos valores que marcarão a agenda vindoura e desafia artistas idiossincráticos a estabelecer novos laços e colaborações, regressa à Culturgest e ao Panteão Nacional com propostas de descoberta sónica de primeira linha.

Os instrumentos eletrónicos estarão particularmente presentes, nas suas múltiplas identidades e nas colorações que percorrem os seus infindáveis espectros – da plasticidade digital mais assumida à radiação e organicidade elétricas –, bem como em diversas intersecções com a instrumentação acústica, em tangentes ao jazz, ao rock e à composição contemporânea; vários serão também os espetáculos que colocarão em cena o silêncio e os espaços enquanto elemento central no diálogo e discurso sonoro.

Os onze concertos em cartaz atravessarão, como habitualmente, várias gerações, escolas e percursos, numa mostra que deixa clara uma linha de continuidade criativa ao longo das últimas décadas no panorama português, com incontáveis e ricas variações, associações e ramificações que têm consistentemente feito do país um espaço criativo de invulgar vitalidade no que diz respeito às músicas inclassificáveis.

Programa

Sexta-feira 16 · 21h30

Pequeno Auditório da Culturgest

Duração: 1h45 com intervalo

Maria da Rocha · Diana Combo + Rafael Toral + Pedro Centeno

Sábado 17 · 21h30

Pequeno Auditório da Culturgest

Duração: 1h45 com intervalo

Joana Guerra · Harmonies

Domingo 18 · 16h30

Panteão Nacional

Duração: 45 minutos

Joana Gama

Sexta-feira 23 · 21h30

Garagem da Culturgest

Duração: 2h

Vítor Rua & The Metaphysical Angels

Citizen:Kane & Hobo

Mmmooonnooo + Quim Albergaria

Sábado 24 · 21h30

Garagem da Culturgest

Duração: 2h

EITR + Gabriel Ferrandini · Farwarmth

10.000 Russos + Jonathan Ulriel Saldanha

Sex 16, sáb 17, dom 18, sex 23, sáb 24 de fevereiro · 6€ (preço único) · M6

Sex 16 de fevereiro · Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h45 com intervalo



© Pedro Sadio

Maria da Rocha **Beetroot**

Violino, eletrônicas Maria da Rocha
Operação de som João Caldeira Gomes
Desenho e operação de luz Sara Garrinhas

Maria da Rocha é uma jovem violinista e violetista, de formação clássica mas com um especial e saudável interesse pelas mais diversas linguagens, particularmente materializado pelo valor que deposita em processos individuais e coletivos de composição ou de improvisação.

Particularmente ativa entre o eixo Lisboa-Berlim-Estocolmo, conta no seu currículo com residências em vários estúdios de renome na experimentação eletroacústica (tendo, em especial, trabalhado no mítico EMS da capital sueca), bem como um enigmático e fascinante disco em duo com a “eletronicista” Maria W. Horn (na incontornável editora lusa Creative Sources), feito de diálogos entre a viola de arco e o seu processamento eletrónico em tempo

real. O universo sonoro deste documento evolui para o novíssimo trabalho *Beetroot*, disco em solo absoluto a lançar no dia pela Shhpuma, e que constituirá a base da sua atuação na abertura do Rescaldo 2018.

Diana Combo + Rafael Toral + Pedro Centeno **Mínimo de Obstrução II**

Bateria, declamação Diana Combo
Eletrônicas Rafael Toral
Roda de bicicleta modificada Pedro Centeno

Mínimo de Obstrução II é, mais que um concerto, a instauração de um lugar sonoro pluridisciplinar, no qual a palavra – literal, poética, metafórica – ocupa um espaço fundador. Peça originalmente criada por ocasião das comemorações do centenário da Conferência Futurista de Almada Negreiros, reinventa de forma aparentemente aleatória várias das preocupações – políticas, estéticas – levantadas no *Ultimatum de Almada*, com uma situação-ambiente como pano de fundo e fio intersector para as afirmações e interrogações sónicas de Diana Combo, Pedro Centeno



© Nuno Martins

e Rafael Toral, músicos de gerações, abordagens e *backgrounds* distintos, unidos pela dedicação à composição em tempo real, pela atenção ao detalhe e pela minúcia do seu labor sonoro.

Sáb 17 de fevereiro · Pequeno Auditório
21h30 · Duração: 1h45 com intervalo

Joana Guerra

Violoncelo, voz Joana Guerra

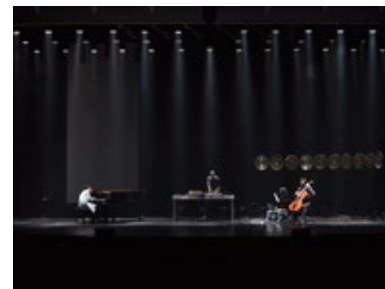
A voz e o violoncelo de Joana Guerra têm sido figuras consistentemente presentes na última década de movimentações sonoras mais ou menos subterrâneas na cidade de Lisboa – perde-se a conta às dezenas de contextos em que já a vimos atuar, quer integrando bandas ligadas às mais diversas camadas e franjas (muitas vezes diametralmente opostas) do rock e da pop, quer em cenários de pura improvisação livre com vários dos mais relevantes nomes desta prática, quer acompanhando autores e compositores idiossincráticos (como por exemplo o pianista Tiago Sousa), quer ainda, e com particular relevo nos últimos 4 ou 5 anos, apresentando-se a



© Nuno Martins

solo e dando a conhecer uma linguagem que rapidamente se tem vindo a tornar muito própria.

É precisamente a solo que se apresentará no Pequeno Auditório, trazendo consigo as canções de *Cavalo Vapor*, segundo álbum em nome próprio lançado nos momentos finais de 2016, que evidencia essa rápida conquista de uma identidade. Dando prova de uma forma muito particular de trabalhar influências e estilos, canta-se o português, o inglês, o francês, e pressentem-se figuras tutelares como Joanna Newsom, Teresa Salgueiro ou, mais especialmente, Mimi Goese (e os incomparáveis Hugo Largo), na forma como um sopro etéreo de uma certa “mediterraneidade líquida” emana da sua música.



© Nuno Martins

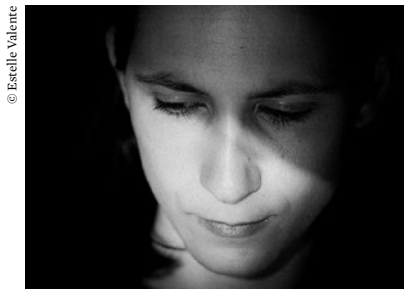
Harmonies

Piano Joana Gama **Eletrônicas** Luís Fernandes
Violoncelo, eletrónica Ricardo Jacinto

Harmonies é um projeto de Joana Gama, Luís Fernandes e Ricardo Jacinto, criado por ocasião dos 150 anos do nascimento do francês Erik Satie.

O piano, a eletrônica e o violoncelo celebram Satie em dimensões que vão para além das estritamente musicais (através da integração de estudos visuais, caligráficos e das próprias notas do icónico compositor), num espetáculo de carácter marcadamente imersivo – e no qual a componente cenográfica se constitui como um elemento artístico mais –, feito da interpretação de fragmentos de peças mas também, e sobretudo, de um diálogo com o próprio legado e com as significações subjetivas de uma obra vasta, única e ainda hoje de tal modo desafiadora.

Dom 18 de fevereiro · Panteão Nacional
16h30 · Duração: 45 min.



© Escala Valente

Joana Gama

Piano Joana Gama

A pianista bracarense Joana Gama apresenta-se este ano no Rescaldo em dois contextos diferentes; se, no trio Harmonies, demonstra a natureza colaborativa do seu percurso recente e a sua capacidade de diálogo com as

mais diversas fontes sonoras, neste recital a solo no emblemático Panteão Nacional oferece-nos a oportunidade de testemunhar, com a delicadeza e precisão que o local proporciona, o universo musical que claramente constitui o motor primeiro (e arriscamos dizer, fundamental) da sua visão artística: a escolha de Morton Feldman, John Cage e Erik Satie para repertório desta atuação denota, de forma inequívoca, a exacerbação do papel do silêncio na sua música (ou não falássemos de três compositores que marcaram e alteraram para sempre a música na sua relação com a ausência de excessos e na redução do *corpus* sónico ao essencial), e promete, pela majestosa ressonância do monumento, um diálogo diferente: entre artista, entre autor, e entre o próprio espaço vazio.

Obras: “4 Ogives”, de Erik Satie; “4’33””, de John Cage; “Palais de Mari” de Morton Feldman.

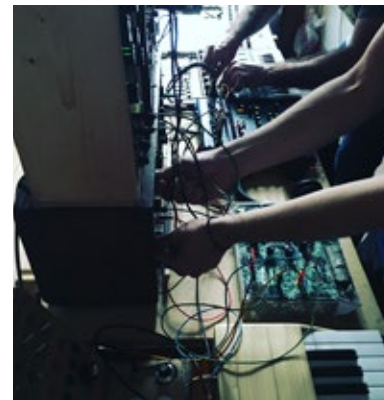
Sex 23 de fevereiro · Garagem Culturgest
21h30 · Duração: 2h

Vítor Rua & The Metaphysical Angels

Guitarras Vítor Rua **Trompete** Nuno Reis
Clarinetes Paulo Galão **Contrabaixo** Hernâni Faustino **Teclados** Manuel Guimarães
Bateria Luís San Payo

Depois de uma sequência de discos nos quais a guitarra se constituía como elemento exclusivo, meditativo e mediador na forma como moldava o silêncio e a ausência (conferir o belíssimo *Heavy Mental*, por exemplo), Vítor

Rua regressou no final de 2017 com um álbum duplo cujo título desvenda desde logo o novo rumo tomado (*Do androids dream of Electric Guitars?*). A guitarra é, novamente, a voz principal, quer nas versões solo quer nas interpretações do grupo que constituiu para o acompanhar (Hernâni Faustino no baixo, Paulo Galão nos clarinetes, Nuno Reis na trompete, Luís San Payo na bateria e Manuel Guimarães no piano – os Metaphysical Angels) e que subirá ao palco na garagem da Culturgest. A este quasi-maximalismo de meios não corresponde necessariamente uma música de sobreposições ou de volumes exacerbados, antes uma circularidade de movimentos aparentados dos vários jazzes – com curiosas reminiscências de um certo som de Chicago na década de 1990 que ajudou a cunhar uma das linhagens do que veio a chamar-se *post-rock* – precisamente aquela que unia a escola jazzística com as várias linguagens da improvisação não-idiomática e da composição contemporânea. Uma surpresa, vinda de um músico que constantemente se reinventa.



Citizen:Kane & Hobo

Eletrónicas Marco Guerra, Zé Diogo

Lançado nos primeiros meses de 2017, *Lo-fi Expeditions* é um dos objetos discográficos mais inesperados e inclassificáveis do ano que celebramos. Unindo dois produtores (Marco Guerra *aka* Citizen:kane e Zé Diogo Mateus *aka* Hobo) que celebram as fontes sonoras sintéticas como matéria-prima dançável (e que gravitam ambos em volta do trabalho persistente e meritório da promotora e editora Fungo), esta colaboração resulta numa música alienígena, fascinante e mais indicada para a contemplação extática (e estática) do que para as pistas de dança. Pontos de contacto, se os há, poder-se-ão encontrar no trabalho mais abstrato e de temática interplanetária de Jeff Mills, curiosamente ou talvez não um músico (um mestre!) que do *dancefloor* se “lançou” para o espaço sideral.



são física e psíquica simultaneamente subterrâneas e estratosféricas.

Sáb 24 de fevereiro · Garagem Culturgest
21h30 · Duração: 2h

EITR + Gabriel Ferrandini

Saxofones, eletrônica Pedro Sousa *Gira discos* Pedro Lopes *Bateria, percussão* Gabriel Ferrandini

O duo EITR é um dos projetos com maior longevidade no seio da riquíssima “cena” de jazz e música improvisada de Lisboa, ainda que o número de edições ou aparições públicas não o faça parecer. Unindo Pedro Lopes, originalíssimo giradisquista radicado em Berlim, ao saxofonista Pedro Sousa, nome que cada vez mais dispensa apresentações tal é o alcance, volume e qualidade do seu trabalho junto dos vários *jazzmen* nacionais e internacionais de relevo nos



© Rita Sousa

últimos anos, a música dos EITR é um OBJETO vivo, em permanente mutação, movendo-se entre as linguagens que mais facilmente reconhecemos como eletrônica, como *ambient* ou como jazz sem, todavia, se fixar num patamar que permita a catalogação. Após integrarem, merecidamente, o cartaz do último

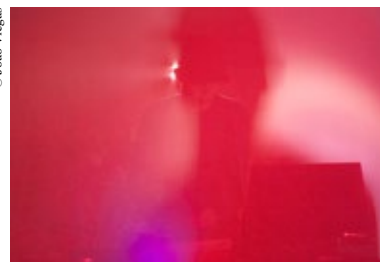
Mmmooonnooo + Quim Albergaria

Eletrónicas Daniel Neves *Bateria* Quim Albergaria

Daniel Neves *aka* Mmmooonnooo é um dos nomes emergentes de uma Lisboa cuja riqueza nos mais diversos extremos e fronteiras da criação “sem género” deve, definitivamente, ser objeto para um estudo aprofundado. O músico é autor de uma eletrônica que deixa transparecer a sua educação “metaleira” – ambiental, hipnótica, mas sempre sustentada por uma base rítmica crua e assertiva – validada e aprimorada pela residência na Red Bull Music Academy de Tóquio que efetuou em 2015, e ampliada na sua dimensão colaborativa em vários encontros ao vivo com outros nomes da nova geração lisboeta (como Polido ou OWWK). O seu percurso, curto mas rico, atinge no entanto o seu zénite no cruzamento com um dos músicos e bateristas marcantes de uma geração-chave em todas estas movimentações atuais – Joaquim Albergaria – que com o seu músculo distintivo oferece uma propulsão rítmica única que transporta esta eletrônica rugosa e desafiante para uma dimen-

Jazz em Agosto, apresentam-se neste Rescaldo fiéis à sua inclassificabilidade, com a presença do prodigioso baterista e percussionista Gabriel Ferrandini a prometer ainda mais territórios por cartografar e mais interações tímbricas e rítmicas inusitadas e inexploradas por revelar.

© João Viegas



Farwarmth

Eletrónicas Afonso Arrepiá Ferreira

Afonso Ferreira é um dos músicos e agentes culturais de uma novíssima geração de agitadores na capital, quer enquanto promotor ligado à editora Alienação (cujo trabalho tem vindo a ser fulgurante e meritório na promoção de uma certa eletrônica paisagista mas inquieta), quer enquanto figura tutelar do projeto Farwarmth, cujo percurso ao longo do último ano conheceu uma série de pontos altos, com concertos marcantes no Festival Múltiplo ou na Galeria Zé dos Bois (na primeira parte de Kara-Lis Coverdale), entre muitos outros. O álbum *Beneath the Pulse*, de finais de 2016, constitui um primeiro e rico capítulo numa música

cujas texturas declaradamente digitais (ainda que várias das fontes sonoras tenham proveniência acústica) deixam transparecer um desejo de organicidade, luminosidade e revelação bucólica que parece apontar a direção dos seus caminhos futuros.

10.000 Russos + Jonathan Ulriel Saldanha

Guitarra elétrica Pedro Pestana
Baixo André Couto *Bateria, voz* João Pimenta
Eletrónicas Jonathan Ulriel Saldanha

Uma colaboração inédita e, no mínimo, imprevisível entre dois altos representantes da contemporaneidade criativa na cidade do Porto, e um concerto no qual, adivinhamos, o conceito de “espaço” desempenhará um papel fundamental. Se, por um lado, a música dos 10.000 Russos – trio cuja justíssima afirmação a nível nacional e internacional (mais de uma centena de concertos pela Europa, no ano que passou) tem sido fulgurante –, opera numa relação aparentemente contraditória entre a claustrofobia e a expansividade e entre o pendor *noir* associado ao *post-punk* e



© Luca Giordano

a explosão de cor aparente do psicanalítico, já as criações do compositor Jonathan Ulriel Saldanha se assumem como celebrações da arquitetura física e emocional dos locais e da memória, evidentes nos vários trabalhos comissionados que tem vindo a desenvolver com coros de várias dezenas de membros, em espaços performativos inusitados e plenos de história. Trata-se, então, de um encontro entre músicos que trabalham a espacialização do som de formas muito diferentes (com movimentos “de dentro para fora”, num caso, e de “fora para dentro”, no outro), e entre correntes aparentemente tão díspares como a metronomia do rock e as pontas soltas do dub. Uma colaboração, como dissemos, inédita, imprevisível e certamente surpreendente. A não perder por razão alguma.

Próximo espetáculo

El Baile

de Mathilde Monnier
& Alan Pauls

Dança Sáb 17, dom 18 de fevereiro

Grande Auditório · 21h30 (dom 17h)

Dur: 1h30 · M6



© Nicolas Roux

Na Argentina de *El Baile* tudo é contemporâneo de tudo. Por isso coexistem músicas clássicas, últimos gritos pop e cantos marciais, canais de rádio e canções infantis, canções pimba e a poesia das *zambas*. Claro que a História está presente, mas em ruínas, como uma paisagem composta de todos os destroços que ficaram depois de a História ter explodido.

Próximo espetáculo de música

Carlos Bica / Daniel Erdmann / DJ Illvibe

Ciclo “Jazz +351”

Jazz Sex 2 de março

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6



O contrabaixista e compositor regressa à Culturgest, desta vez acompanhado pelo saxofone tenor de Daniel Erdmann e os gira-discos de DJ Illvibe. O resultado desta combinação é surpreendente, não fosse Erdmann um experimentalista e Illvibe um DJ que traz a eletrónica e o hip-hop aos domínios do jazz, com o carácter lírico que associamos a Carlos Bica.

Conselho Diretivo

Presidente

Paulo Moita de Macedo

Administradores

José Ramalho (Direção Executiva)

Mark Deputter (Direção Artística)

Assessores

Delfim Sardo (Artes Visuais)

Pedro Santos (Música)

Liliana Coutinho (Debate e encontros)

Francisco Frazão (assessor Teatro temporada 2017-2018)

Gil Mendo (assessor Dança temporada 2017-2018)

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos (coordenadora)

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Adriana Mestre (estagiária)

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Maria João Santos

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

(coordenadora)

Patricia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Nina Ferreira

(coordenadora)

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

José Rui Silva

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de palco

Vasco Branco

Frente de Casa e Bilheteira

Rute Sousa (coordenadora)

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Miguel Caissotti (conservador)

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Carolina Machado (estagiária)

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa · 21 790 51 55
www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo